



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA
PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR**

EDJAMES ALVES SANTOS

**O QUE SE DISCUTE SOBRE BRINQUEDOTECA EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS: RELAÇÕES COM A INCLUSÃO**

Maceió
2024

EDJAMES ALVES SANTOS

**O QUE SE DISCUTE SOBRE BRINQUEDOTECA EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS: RELAÇÕES COM A INCLUSÃO**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profª Drª Janayna P. L. de Souza Santos

Co-orientador: Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho

Maceió
2024

EDJAMES ALVES SANTOS

**O QUE SE DISCUTE SOBRE BRINQUEDOTECA EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS: RELAÇÕES COM A INCLUSÃO**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em: 19 / 10 / 2024.

Orientadora: Prof^a Dr^a Janayna P. L. de Souza Santos

Co-orientador: Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Janayna Paula Lima de Souza Santos
Universidade Federal de Alagoas
(Orientadora)

Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho
Universidade Federal de Alagoas
(Avaliador interno à instituição)

Prof^a Me. Ana Eliza da Rocha Lima
UNINASSAU
(Avaliador externo à instituição)

Maceió
2024

O QUE SE DISCUTE SOBRE BRINQUEDOTECA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS: RELAÇÕES COM A INCLUSÃO

Edjames Alves Santos (UFAL)
edjamesantos@gmail.com

Adalberto Duarte Pereira Filho (UFAL)
adalberto.filho@cedu.ufal.br

Janayna Paula Lima de Souza Santos (UFAL)
janayna.souza@cedu.ufal.br

RESUMO: A brinquedoteca vem sendo alvo de pesquisas, uma vez que é um dispositivo importante, não apenas como espaço de diversão, mas também como instrumento que pode promover saúde, aprendizado e inclusão social. Nesse sentido, o artigo visa investigar o que é discutido sobre brinquedoteca em periódicos brasileiros, estabelecendo relações com o processo de inclusão. O estudo consiste em uma abordagem qualitativa do tipo estado do conhecimento. Utilizaram-se pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2014) para analisar as produções selecionadas. Os dados foram coletados a partir de periódicos brasileiros, revelando três categorias: (1) brinquedoteca como ferramenta de cuidado na hospitalização de crianças — em que se destaca a importância do jogo no processo de recuperação e bem-estar emocional de crianças internadas; (2) brinquedoteca como ferramenta de aprendizagem ou formação — abordando a formação de profissionais em contextos educacionais e a utilização do espaço como recurso didático em cursos de pedagogia e terapia ocupacional; (3) brinquedoteca como dispositivo para superação de conflitos e discussão sobre inclusão — evidenciando seu papel na mediação de interações sociais e na promoção de um ambiente inclusivo, onde crianças de diferentes contextos e necessidades podem brincar juntas. Conclui-se que é necessário fortalecer esse dispositivo e integrá-lo a políticas públicas que promovam a inclusão efetiva, garantindo que todos tenham acesso a experiências lúdicas que favoreçam seu desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: brinquedoteca; periódicos brasileiros; educação; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

As brincadeiras são recorrentes na vida das crianças. Desde a mais tenra idade, as crianças brincam, por exemplo, com sua mãe ou seu pai, seja com brinquedos, seja utilizando seu próprio corpo. O brincar vem sendo alvo de pesquisas com o intuito de conhecer e estabelecer muitas vezes relações com a saúde, bem como refletir sobre seu papel no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa acepção, a brinquedoteca se constitui como dispositivo de estudos relacionados ao desenvolvimento infantil, ambiente para testar brinquedos e brincadeiras, refletir sobre o melhor aproveitamento do espaço para atividades lúdicas em diferentes modalidades. Com a diversidade de brinquedos e formas de brincar, a criança pode conhecer o outro, descobrir o mundo, interagir e criar um mundo de fantasias.

Neste contexto, o artigo foi construído com o intuito de investigar o que é discutido sobre brinquedoteca em periódicos brasileiros, estabelecendo relações com o processo de inclusão. Desse modo, buscou-se responder à seguinte pergunta: o que tem sido discutido sobre brinquedoteca nos periódicos brasileiros e, em que medida tem se discutido sobre brinquedoteca e inclusão? O estudo se justifica pela importância de se investigar esse dispositivo, uma vez que se constituiu como lugar para a formação docente, em especial no Curso de Licenciatura em Pedagogia, no que se refere à formação pedagógica e à compreensão relacionada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Além disso, não podemos pensar nesses ambientes sem considerar o processo de inclusão. As crianças que fazem uso desses espaços podem construir situações importantes para a vida, uma vez que permitem conexões entre o mundo imaginário e o mundo que as cerca (mundo real), possibilitando o processo de tomada de decisões e o relacionamento com o outro de forma harmônica.

1.1 Infância e o brincar

Resultado do processo de formulação e reformulação dos Direitos do Ser Humano, da revolução industrial, do desenvolvimento da medicina, da urbanização, além de outros acontecimentos referentes ao desenvolvimento da humanidade, a criança passou a ser tratada de forma diferente, com uma visão que se distanciava da visão de criança como adultos em miniatura. No início do século XX, devido às guerras, muitas crianças sofreram com o abandono. Com o grande índice de mortalidade infantil, o Unicef passou a construir projetos visando a melhoria da qualidade de vida delas. Surge uma nova concepção de criança, ou seja, a criança passa a ser considerada como sujeito de direitos, logo, para ser alvo de medidas legais que permitam o seu pleno desenvolvimento. No Brasil, surgiram movimentos

que visavam à proteção integral da criança e ao adolescente, os quais influenciaram a elaboração da Constituição Federal e, conseqüentemente, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, por exemplo. Com base nesse contexto apresentado, em especial, o brincar é considerado uma atividade importante na vida de uma criança (Crepaldi, 2010).

A brincadeira consiste em uma atividade de natureza humana e social. Logo, é uma atividade historicamente construída por meio das interações em sociedade. A brincadeira nasce dentro de um contexto social, histórico e cultural. Sob essa perspectiva, entendemos que aprendemos a brincar, ou seja, não é uma atividade inata ao ser humano. No brincar, a criança se relaciona com o outro e com os materiais que utiliza nas atividades (Campos, 2011; Lira; Rubio, 2014). Santos (2022) afirma que precisamos entender que as brincadeiras têm um papel para além de ocupar o tempo das crianças, uma vez que elas partem da história humana.

Tendo em vista os trabalhos de Vigotski (2018), a autora ainda aponta que as brincadeiras são meios de as crianças se expressarem e criarem seu mundo. Ao brincar, as crianças demonstram criar, elaborar e recriar suas experiências anteriores (Santos, 2022).

Esse autor também nos mostra que as brincadeiras podem ser utilizadas como uma maneira de nos aproximarmos das crianças e as auxiliarmos na construção de seus conhecimentos, de maneira significativa, respeitando sempre seu contexto de vida, suas experiências anteriores e seus saberes; descobrindo, assim, sobre o que a criança ainda desconhece ou o que não está apropriando da forma como esperado a quem ensina (Santos, 2022, p. 54).

Diante do exposto, entende-se que as brincadeiras são atividades importantes na infância, uma vez que, ao brincar, ela se envolve em um processo de construção de vivências e, conseqüentemente, de aprendizagens (Wanderlind, 2006). Assim, elas são protagonistas no processo de aprendizagem, ou seja, atuam como construtoras de suas próprias vidas, bem como aprendem a viver com o outro, a partir do outro. Por meio delas, a criança toma consciência das coisas ao seu redor, tem contato com regras, constituindo-se como cidadãos, ou seja, incorpora elementos no que tange aos aspectos sociais e culturais. Nesse processo, pode aprender que deve respeitar os outros e se posicionar de modo inteligente diante de

certas situações e comportamentos em sociedade (Santos, 2022). “A brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma” (Cordazzo; Vieira, 2007, p. 91).

A brincadeira também é uma rica fonte de comunicação, pois até mesmo na brincadeira solitária a criança, pelo faz de conta, imagina que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos. Com isso, a linguagem é desenvolvida com a ampliação do vocabulário e o exercício da pronúncia das palavras e frases (Cordazzo; Vieira, 2007, p. 94).

Quanto ao brinquedo, “a função do brinquedo é a brincadeira. O brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade” (Cordazzo; Vieira, 2007, p. 91). Partimos do entendimento de que os brinquedos fazem parte da história do homem e, portanto, estão intrinsecamente relacionados às relações sociais dentro de um contexto cultural, político e econômico. Santos (2022), com base na perspectiva dos trabalhos de Manson (2002), aponta que, ao tratar da História dos Brinquedos e dos jogos de brincar ao longo do tempo, as crianças vivenciaram várias formas de brincar desde as primeiras civilizações, sendo difícil definir uma data exata quanto aos primeiros brinquedos construídos, mas os brinquedos já aparecem em Atenas de Péricles, na obra da *Ilíada*; ou seja, sabe-se que, na antiguidade, as crianças já possuíam um leque de brinquedos. Desse modo, “brinquedos sonoros, de locomoção e destreza, bonecas de diferentes formas, piões e outros objetos faziam parte das infâncias das crianças gregas, e muitos desses perduram até hoje como brinquedos infantis” (Santos, 2022, p. 58).

Dessa maneira, Santos (2022), com base nos trabalhos de Manson (2002), apresenta que, no Brasil, os indígenas também utilizavam brinquedos, tais como objetos sonoros, bonecas e objetos feitos de argila ou construídos com materiais oriundos da natureza (pau, pedra, água, entre outros materiais). A partir do século XII, aparece em textos de filósofos e educadores a ideia sobre brinquedos e jogos. Já no século XIV, nos registros de escribas e iluminadores, há menção a uma diversidade de jogos e imagens de brinquedos que se constituíam como objetos de luxo e eram mencionados como objetos frívolos. Na Idade Média, as atividades lúdicas estavam associadas ao prazer, presentes em comemorações religiosas ou, por exemplo, no Carnaval. Tomás de Aquino é considerado o responsável por introduzir o jogo no âmbito religioso. Observa-se que a definição e função de um

brinquedo se transformam de acordo com cada momento histórico vivenciado em determinada cultura. Desse modo, “apoiadas nos estudos dos autores aqui mencionados, compreendemos que o brinquedo não é um objeto isolado, ele contém uma história, tem valor social e pessoal para as crianças e adultos” (Santos, 2022, p. 61).

Nesse caminho, devemos observar que os estudos referentes às brincadeiras e brinquedos são importantíssimos, uma vez que consideramos as crianças como sujeitos ativos nas experiências com os brinquedos e as brincadeiras. Ao utilizar o brinquedo nas brincadeiras, ele/ela confere significações e sentidos de acordo com o meio em que ela está inserida (Cordazzo; Vieira, 2007).

Diante do exposto, observamos que os brinquedos e as brincadeiras infantis foram conquistando lugar e espaço na vida das crianças. Compreendemos que muitos brinquedos já existiam na antiguidade, mas tinham outras formas (eram construídos com materiais diferentes) e possuíam distintas denominações, além de articularem significados sociais e culturais diferentes (Santos, 2022, p. 67).

Logo, brinquedos e brincadeiras são importantes na vida da criança e do adulto. Santos (2022), apoiada ainda em Manson (2002), destaca que o filósofo John Locke menciona que, para ele, os usos dos brinquedos deveriam ter regras para que as crianças cuidassem e valorizassem os brinquedos. Enquanto Jean Jacques Rousseau já admitia que os brinquedos deveriam fazer parte da educação das crianças.

1.2 Brinquedoteca: história e definições

Considerando os estudos supracitados, observamos que o entendimento sobre brinquedos foi se modificando ao longo do tempo, a partir de estudos e trabalhos de filósofos, historiadores e outros profissionais. Partindo desse caminho, entendemos que a brinquedoteca é um espaço importante quanto à formação de profissionais que vão trabalhar com a criança. Nesse espaço, os estudantes têm a oportunidade de estudar, compreender e conhecer as necessidades e possibilidades de brincadeiras e jogos na educação de crianças (Santos, 2022).

A primeira brinquedoteca implantada, segundo Santos (2008), foi chamada *Toy Loan*, na década de 1930. Devido à crise econômica estadunidense, um fato

chamou a atenção de um dono de comércio de brinquedos em Los Angeles: crianças roubando brinquedos em sua loja. A partir desse ocorrido, foi iniciado um serviço de empréstimo de brinquedos. Iniciou-se assim o processo de construção de brinquedotecas. Essa prática foi também desenvolvida com êxito na Suécia, com o objetivo de orientar as mães de deficientes. Dessa forma,

A partir da década de 1960 as brinquedotecas começaram a ser implantadas em diferentes lugares do mundo. Inicialmente surgiram para realizar empréstimos de brinquedos, mas modificaram-se de acordo com a realidade de cada país. Na Inglaterra surgiram no final dos anos de 1970 e na Noruega em 1984 e foram *toylibrary* (bibliotecas de brinquedos), local onde eram realizados os serviços de empréstimos de brinquedos para quaisquer crianças que os podiam levar para casa (Santos, 2022, p 73).

Outros países também passaram a implantar brinquedotecas, instaladas em diferentes espaços (escolas, hospitais, universidades, entre outros). No Brasil, não foi diferente, sendo implantadas a partir da década de 1970. As instituições apresentavam diferentes serviços, mas “(...) tinham em comum a valorização dos brinquedos, do brincar e a organização de espaços próprios que pudessem oferecer e ampliar o acesso das crianças aos brinquedos e às brincadeiras” (Santos, 2022, p. 74). Dessa maneira, os estudos indicam que, desde a sua criação, as brinquedotecas se constituem como um espaço que considera os direitos da criança à infância, bem como um espaço construído com o intuito de garantir o brincar e a diversão (Santos, 2022).

Considerando as brinquedotecas brasileiras, Kishimoto (1996, p. 55) apresenta algumas modalidades de brinquedotecas:

- *Brinquedoteca escolar* – essa modalidade de brinquedoteca é encontrada, em geral, nas escolas de educação infantil. Espaço destinado ao brincar. Além de brinquedos pode-se encontrar livros e outros materiais que promovam ou auxiliem as brincadeiras;
- *Brinquedoteca de comunidades ou bairros* - espaços que são destinados a atenderem, em especial à população local e espaço de encontro de crianças, ou seja, visa a integração social de diversos sujeitos;
- *Brinquedoteca para crianças com deficiências físicas e mentais* – nesses espaços os brinquedos apresentam adaptações e em sua organização. Não é

comum no Brasil, uma vez que no país as crianças com deficiências não costumam ser atendidas separadas das demais. Nesse sentido, busca-se a integração;

- *Brinquedotecas hospitalares* – estão presentes em hospitais. São consideradas importantes quanto à recuperação de crianças hospitalizadas;
- *Brinquedotecas universitárias* – esses espaços funcionam dentro das universidades. O objetivo, em especial é contribuir para a formação de futuros professores, bem como pode receber crianças e pessoas da comunidade local e ser espaço para construção de brinquedos e jogos;
- *Brinquedotecas de centros culturais* – constituem-se como espaços diferente para brincar e, geralmente, se localizam em grandes centros urbanos;
- *Brinquedotecas temporárias* – geralmente são construídas em *shopping centers*, seu funcionamento é temporário, embora possa ter funcionamento permanente com o objetivo de oferecer serviços enquanto realizam suas compras ou outras atividades.

Vale ressaltar que

Observamos que cada brinquedoteca apresenta suas especificidades, seus objetivos e suas metodologias de trabalho; tais diferenças ocorrem de acordo com a sociedade e cultura de cada região em que tais instituições estão localizadas. Entretanto, o objetivo geral das brinquedotecas tem sido o de garantir o direito de brincar, promover o lúdico e o bem-estar de todas as crianças (Santos, 2022, p. 81).

Considerando ainda a formação docente, esse ambiente é importante em especial no Curso de Licenciatura em Pedagogia, no que se refere à formação pedagógica e à compreensão do processo de ensino e aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Além disso, não podemos pensar nesses espaços sem considerar a inclusão de pessoas com deficiência. “Assim, os alunos com deficiência são envolvidos pelo lúdico, interagindo com os demais e desenvolvendo suas habilidades e potencialidades de maneira prazerosa” (Cunha et al., 2021, p. 7).

1.3 Brinquedoteca e inclusão

A brinquedoteca é um espaço que vai além do simples ato de brincar. Ela se transforma em um ambiente fundamental para a inclusão social e o desenvolvimento

integral das crianças. Por meio da oferta de brinquedos variados e atividades lúdicas, esse espaço promove a interação e a socialização entre crianças de diferentes origens e habilidades. Ao criar um ambiente acolhedor, a brinquedoteca se alinha com a perspectiva de que brincar é um direito de todas as crianças, um conceito defendido por diversos teóricos que abordam a importância do brincar na infância (Caldeira; Oliver, 2007).

Nesse espaço, a criança pode encontrar a oportunidade de explorar suas capacidades e interesses, considerando suas limitações. Vale ressaltar que a brinquedoteca é um dispositivo que carrega valores e princípios em seu funcionamento. Nesse sentido, é por meio da conversa com a comunidade que ela pode contribuir para um dia a dia mais solidário, aberto à diversidade e no caminho da conquista de direitos. Essa abordagem prática e inclusiva contribui para a formação da identidade, permitindo que cada criança se sinta parte de um grupo, valorizando suas singularidades. O ambiente pode promover o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, fundamentais para a convivência em sociedade (Caldeira; Oliver, 2007; Kishimoto; Ono, 2008).

Além disso, como apontam Caldeira e Oliver (2007), a brinquedoteca é um espaço que pode ser adaptado para atender a necessidades específicas. Nesse sentido, pode ser um espaço em que as crianças tenham acesso a experiências enriquecedoras. Essa flexibilidade é essencial para a construção de um ambiente que respeite a diversidade e promova a igualdade. Por meio de atividades colaborativas, as crianças podem aprender a respeitar as diferenças e a trabalhar em equipe. Há a opção de oferecer aos sujeitos com deficiências ou transtornos de aprendizagem experiências educativas ou corporais que contribuam para o seu desenvolvimento. Um caminho possível é a exploração de diferentes linguagens nesse espaço, de forma que permita que ela se sinta pertencente ao grupo. Nesse caminho, o objetivo não se limita a olhar para o diagnóstico como algo engessado (Sá; Siquara; Chicon, 2015).

Por fim, ao integrar a brinquedoteca no contexto educacional e social, é possível cultivar um ambiente onde o brincar se torna uma ferramenta de inclusão, permitindo a possibilidade de as crianças, independentemente de suas

particularidades, se desenvolverem. Assim, a brinquedoteca se revela não apenas como um espaço de lazer, mas como um laboratório de inclusão, onde a diversidade pode também ser celebrada e as relações sociais enriquecidas (Caldeira; Oliver, 2007; Kishimoto; Ono, 2008; Sá; Siquara; Chicon, 2015).

2 METODOLOGIA

O trabalho consiste em um estudo qualitativo do tipo estado do conhecimento sobre a temática brinquedoteca, com um olhar voltado, em especial, para o processo de inclusão. Conforme Ferreira (2002), a pesquisa que se configura como estado do conhecimento tem como objetivo mapear/discutir a produção acadêmica, em especial dissertações, teses e artigos científicos, considerando determinado campo do conhecimento. Nesse sentido, é possível observar lacunas e o que vem sendo discutido sobre uma temática em determinados contextos e lugares. O intuito não é apenas identificar as produções, mas também analisá-las, permitindo que emergem perspectivas e enfoques. Logo, seu principal objetivo é mapear/observar o que vem sendo pesquisado sobre um determinado objeto de estudo ou campo do conhecimento, a partir do qual são observados aspectos sobre o tema e as possíveis lacunas em diferentes contextos e lugares (Lüdke; André, 2017).

Nessa acepção, foi realizada a busca no Portal de Periódicos CAPES, aplicando-se os descritores “brinquedoteca” e “inclusão”. Foram ainda aplicados critérios de inclusão e exclusão: produções relacionadas à temática brinquedoteca; trabalhos publicados entre 2006 e 2023; e trabalhos acessíveis de forma completa e gratuita. Para a realização desta pesquisa, foram seguidos os passos metodológicos propostos por Morosini e Fernandes (2014), que forneceram um roteiro para a condução de estudos qualitativos. Esse referencial permitiu sistematizar as etapas de coleta e análise de dados, garantindo a rigorosidade necessária para a construção do estado do conhecimento desejado.

Para a análise dos artigos selecionados, foram considerados os pressupostos da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011): i) pré-análise; ii) exploração do material; e iii) inferência e interpretação dos resultados (Bardin, 2011). De acordo com a autora, o método de análise de conteúdo se organiza em torno dessas três

fases. A pré-análise consiste na organização do material, que tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Nesse sentido, esta etapa pode ser dividida em três fases: seleção dos documentos (chamada de leitura flutuante); formulação de hipóteses e objetivos; e, por fim, a elaboração de critérios que serão a base para a interpretação dos resultados.

A etapa da exploração do material consiste essencialmente em operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (Bardin, 2011, p. 101). Os resultados, por sua vez, foram analisados de forma a ganhar valor e a serem significativos. Dessa forma, foram submetidos ao tratamento estatístico e testes avaliativos. A codificação consiste em uma transformação do material, segundo Bardin (2011), dos dados do texto (por meio do recorte/escolha de unidade, enumeração/seleção de regras de contagem, agregação/estabelecimento das categorias), com o objetivo de atingir uma representação do conteúdo.

Vale ressaltar que, sobre o estabelecimento de categorias, segundo Bardin (2011, p. 117), “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, posteriormente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Dessa forma, a categorização implica investigar o que cada um tem em comum com os demais. O agrupamento se dá justamente pelo que há em comum entre eles. Ao falar sobre o estabelecimento das categorias, a autora ainda aponta que ocorre de acordo com duas etapas: inventário (ou separação de elementos) e classificação (organização das mensagens). Vale ressaltar que a análise será realizada à luz de referenciais teóricos.

Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, as informações foram agrupadas e analisadas à luz de referenciais teóricos sobre a temática, permitindo uma visão do estado do conhecimento sobre brinquedotecas e inclusão. Este tratamento dos dados é essencial para a elaboração de conclusões que não apenas reflitam os achados da pesquisa, mas que também contribuam para a discussão teórica e prática na área. Ao seguir rigorosamente os passos propostos por Morosini e Fernandes (2014) e ao utilizar uma abordagem analítica sólida, foi possível

construir um panorama enriquecedor sobre trabalhos relacionados à brinquedoteca, bem como traçar conclusões sobre a relação brinquedoteca e inclusão, fornecendo uma base para futuras investigações e para práticas educativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, apresentarei um panorama dos 49 trabalhos selecionados, conforme sua distribuição no tempo e os tipos de brinquedoteca que foram abordados. Isso é importante para se ter uma visão geral sobre a temática e promover um aprofundamento sobre o que se discute a respeito da brinquedoteca nos periódicos brasileiros. Em seguida, discorrerei sobre as produções analisadas conforme os descritores pré-estabelecidos: produção e distribuição no tempo, tipo de brinquedoteca.

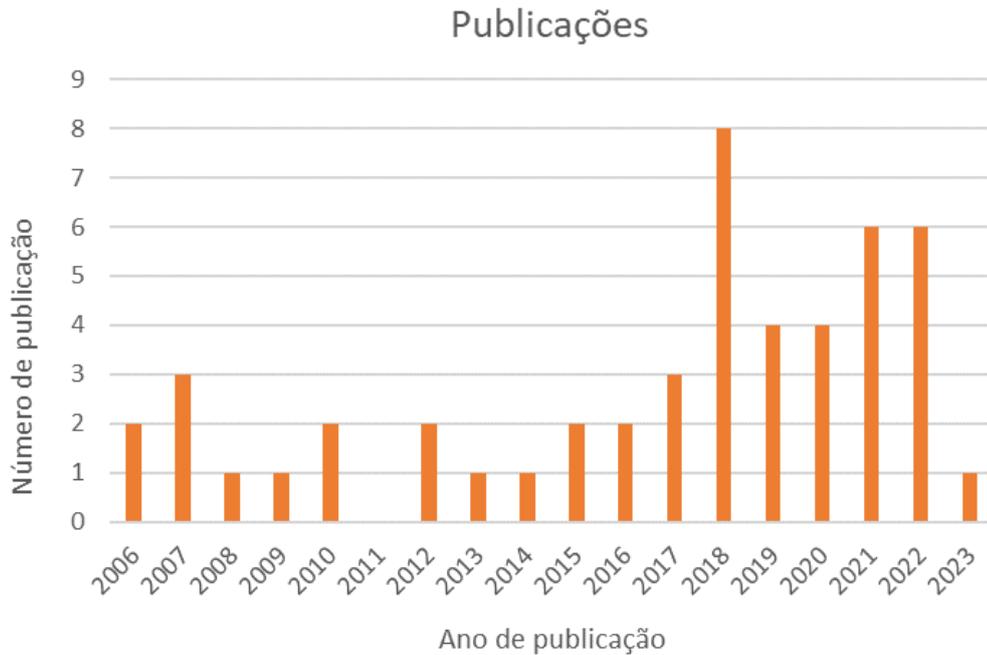
Em um segundo momento, apresentarei respostas para a pergunta de pesquisa, ou seja, apresentarei as três categorias que emergiram sobre o que se tem discutido sobre a brinquedoteca nas produções brasileiras e suas relações com a inclusão. As três categorias de análise que emergiram foram as seguintes: brinquedoteca como ferramenta de cuidado na hospitalização de crianças, brinquedoteca como ferramenta de aprendizagem ou formação universitária em outros espaços formativos e brinquedoteca como dispositivo para superação de conflitos ou para discutir temas ligados ao processo de inclusão. Vale ressaltar que a última categoria diz respeito à relação entre a brinquedoteca e a inclusão.

3.1 produção e distribuição no tempo, tipo de brinquedoteca

A análise dos 49 trabalhos selecionados sobre brinquedoteca revelou uma trajetória de publicações com variações significativas ao longo dos anos, conforme a Figura 1. Nos primeiros anos, a produção foi relativamente modesta. Em 2006, foram publicados 2 trabalhos, aumentando para 3 em 2007, mas apresentando uma queda em 2008 e 2009, com apenas 1 trabalho em cada ano. Este período inicial sugere que o tema ainda não era amplamente explorado pela comunidade acadêmica. A partir de 2010, a produção voltou a crescer levemente, com 2 trabalhos publicados. No entanto, 2011 marcou um ponto baixo, sem nenhuma

publicação registrada. Esse resultado pode indicar uma instabilidade na abordagem acadêmica sobre a brinquedoteca.

Figura 1: Produção e distribuição dos periódicos no tempo.



Fonte: Elaboração do autor a partir dos dados da pesquisa.

Com o retorno às publicações em 2012 (2 trabalhos), a produção começou a se estabilizar. Em 2013 e 2014, foram publicados apenas 1 trabalho por ano, mas a partir de 2015, o número começou a aumentar novamente, com 2 trabalhos, seguido por uma produção mais robusta em anos posteriores. Em 2016, mantiveram-se 2 trabalhos, e 2017 registrou um leve aumento, com 3 publicações. O ano de 2018 foi um marco significativo, com um expressivo aumento para 8 trabalhos publicados. Esse salto pode refletir um crescente interesse na área, possivelmente impulsionado por novas abordagens pedagógicas e a valorização do brincar como ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil (Santos, 2022).

Os anos seguintes, 2019 e 2020, também apresentaram números positivos, com 4 publicações em cada ano, seguidos por um crescimento em 2021 e 2022, com 6 trabalhos em cada um desses anos. Isso sugere que a pesquisa em brinquedoteca começou a se consolidar. Por fim, em 2023, a produção caiu

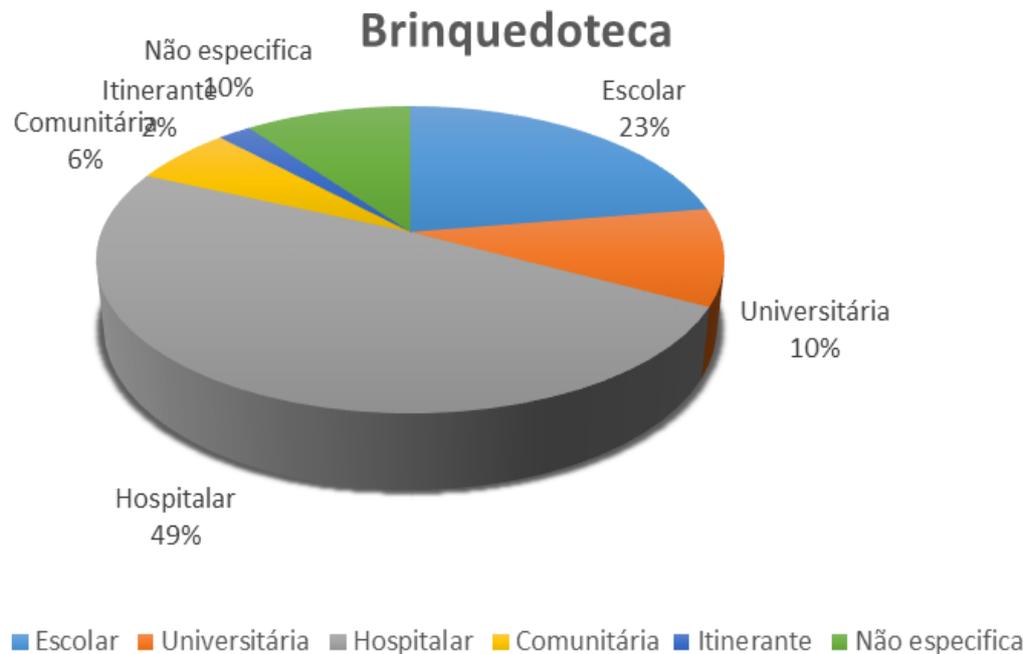
novamente para 1 trabalho. Essa oscilação final pode indicar a necessidade de novos direcionamentos na pesquisa ou até uma saturação temporária do tema.

Em resumo, a análise dos dados mostra uma evolução da produção acadêmica sobre brinquedoteca, marcada por períodos de crescimento e estagnação. O aumento significativo em 2018 pode ser visto como um ponto de inflexão, sinalizando um reconhecimento mais amplo da importância das brinquedotecas na educação. A continuidade desse interesse nas publicações dos anos seguintes sugere que, apesar das flutuações, o tema é relevante e merece atenção contínua por parte da academia.

Já quanto ao tipo de brinquedoteca que aparece nos estudos, a análise dos 49 trabalhos selecionados revela uma diversidade de enfoques e contextos em que os estudos são aplicados. Essa variedade é crucial para compreender como as brinquedotecas estão sendo abordadas na pesquisa acadêmica e suas respectivas funções. Dentre os trabalhos analisados, 11 estão relacionados à brinquedoteca escolar, conforme a Figura 2. Essa categoria indica um foco significativo na utilização do espaço lúdico no contexto educacional, enfatizando a importância do brincar como ferramenta pedagógica. A presença dessa quantidade de estudos sugere um reconhecimento crescente do valor das brinquedotecas nas escolas, em que o ambiente lúdico pode facilitar o aprendizado e promover o desenvolvimento social e emocional das crianças.

Em seguida, 5 trabalhos abordam a brinquedoteca universitária. Essa categoria, embora menor, aponta para a importância de espaços lúdicos em ambientes de formação superior. Esses estudos podem explorar como a brincadeira e o jogo contribuem para a formação de estudantes em diversas áreas, fomentando a criatividade e a inovação. O destaque entre as categorias é a brinquedoteca hospitalar, com 24 trabalhos. Essa alta concentração de estudos reflete uma preocupação significativa com o bem-estar infantil em ambientes de saúde. As brinquedotecas hospitalares desempenham um papel essencial na humanização do atendimento, ajudando as crianças a lidarem com o estresse e a ansiedade associados a tratamentos médicos. A prevalência de pesquisas nessa área demonstra um reconhecimento da importância do brincar como um recurso terapêutico (Santos, 2022).

Figura 2: Tipos de brinquedotecas com base no levantamento realizado.



Fonte: Elaboração do autor a partir dos dados da pesquisa.

Por outro lado, 3 trabalhos estão relacionados à brinquedoteca comunitária, sugerindo um foco em como esses espaços podem servir as necessidades específicas de comunidades, promovendo a inclusão e o desenvolvimento social. A presença de pesquisas nessa categoria é um indicativo de que as brinquedotecas podem desempenhar um papel importante em contextos de vulnerabilidade social. Além disso, há 1 trabalho que aborda a brinquedoteca itinerante, uma abordagem menos comum, mas que pode oferecer *insights* valiosos sobre como levar o brincar a diferentes localidades, especialmente em áreas remotas ou de difícil acesso (Santos, 2022).

Finalmente, 5 trabalhos não especificam o tipo de brinquedoteca, o que pode indicar uma abordagem mais geral. Em suma, a distribuição dos trabalhos revela uma ênfase significativa na brinquedoteca hospitalar, destacando sua relevância no contexto da saúde infantil, enquanto também aponta para o crescimento de interesse em outras modalidades, como as escolares e universitárias. Essa diversidade de enfoques enriquece o campo de estudo sobre brinquedotecas e

sugere oportunidades para novas pesquisas que possam explorar a intersecção entre o brincar e diferentes contextos sociais e educacionais.

3.2 O que se discute nas produções brasileiras sobre brinquedoteca? Categorias depreendidas e relações com a inclusão

As produções analisadas apresentaram diferentes propósitos ou perspectivas sobre o uso da brinquedoteca, conforme o Quadro 1. A categoria brinquedoteca como ferramenta de cuidado para crianças hospitalizadas foi a mais significativa, representando mais de metade das publicações. Essa categoria focou no ato de brincar e no uso do brinquedo, nas avaliações de mudanças de comportamento, na contação de histórias, na visão dos familiares a respeito do uso da brinquedoteca, na discussão ou análise do uso da brinquedoteca no contexto hospitalar, na modalidade de atendimento, nos benefícios e nas práticas pedagógicas nesses espaços.

Quadro 1: Categoria de análise e focos temáticos.

| Categoria de análise | Características/focos temáticos |
|---|--|
| Brinquedoteca como ferramenta de cuidado na hospitalização de crianças | <ul style="list-style-type: none"> • Ato de brincar/brinquedo; • Avaliação de mudanças de comportamento; • Contação de história; • Visão de familiares sobre o uso da brinquedoteca hospitalar; • Modalidade de atendimento; • Benefícios para o tratamento e recuperação; • Aplicação de práticas. |
| Brinquedoteca como ferramenta de aprendizagem ou formação universitária ou em outros espaços formativos | <ul style="list-style-type: none"> • Alfabetização científica; • Contexto da biologia evolutista; • Papel do professor; • Importância da brinquedoteca no processo de ensino aprendizagem. |

| | |
|--|---|
| Brinquedoteca como dispositivo para superação de conflitos ou para discutir temas relacionados ao processo de inclusão | <ul style="list-style-type: none"> • Gênero; • Representações simbólica – com autista; • Relações interpessoais –com pessoas com deficiências; • Jogos de papéis. |
|--|---|

Fonte: Elaboração do autor a partir dos dados da pesquisa.

A segunda categoria mais representativa foi a brinquedoteca como ferramenta de aprendizagem na educação ou formação universitária e em outros espaços formativos. Nos trabalhos, discutem, em geral, temas relacionados à alfabetização científica, contexto da biologia evolutista, papel do professor nesses espaços e a importância da brinquedoteca no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a categoria brinquedoteca como dispositivo para superação de conflitos ou para discussão de questões relacionadas ao gênero e inclusão social correspondeu, especificamente, a cinco trabalhos. Os trabalhos, em geral, discutem questões voltadas ao gênero nesse espaço, representações simbólicas com autistas e relações interpessoais nas atividades com pessoas com deficiências.

3.2.1 Brinquedoteca como ferramenta de cuidado na hospitalização de crianças

A categoria que representa a maioria dos trabalhos é: brinquedoteca como ferramenta de cuidado na hospitalização de crianças. A brinquedoteca surge como um recurso vital no contexto da hospitalização infantil, atuando não apenas como um espaço de lazer, mas como uma ferramenta de cuidado que favorece o bem-estar emocional e psicológico das crianças. Ao serem hospitalizadas, muitas vezes as crianças enfrentam sentimentos de medo, ansiedade e solidão. A brinquedoteca oferece um ambiente acolhedor, onde elas podem se distrair e expressar suas emoções de maneira lúdica, como apontado no fragmento abaixo.

Para finalizar, é a valorização do brincar como atividade eficaz e coadjuvante da cura da criança e a garantia do direito da criança ao bem-estar e ao brincar no hospital que, juntas, integram a humanização espelhada na estrutura, na equipe hospitalar e no funcionamento da brinquedoteca hospitalar (Oliveira; Teixeira; Kishimoto, 2021, p. 282).

Segundo ainda Oliveira, Teixeira, Kishimoto (2021) nesse espaço, o ato de brincar se torna uma forma de comunicação. Muitas crianças têm dificuldade em verbalizar suas preocupações e medos, e o jogo permite que elas se conectem com seus sentimentos de maneira mais acessível. Através de atividades lúdicas, elas podem representar suas experiências, facilitando um processo de entendimento e, conseqüentemente, de acolhimento por parte dos profissionais de saúde e familiares.

Além disso, segundo Araújo Melo et al (2016), a brinquedoteca promove a socialização, uma vez que permite que crianças que estão passando por situações similares se encontrem e compartilhem experiências. Essa interação ajuda a mitigar a sensação de isolamento frequentemente vivenciada durante a hospitalização. Ao brincar com outras crianças, elas não apenas se distraem, mas também constroem laços de empatia e solidariedade, fundamentais para o fortalecimento emocional, como apresentado no fragmento abaixo.

A brinquedoteca proporciona melhoras significativas na assistência a crianças com câncer em tratamento ambulatorial e hospitalar, o que fica evidente principalmente para as pessoas que estão acompanhando. Sendo assim, os recursos amplos e diferentes que a brinquedoteca dispõe contribuem para redução do sofrimento das crianças ao passo que diminuem o estresse e melhoram seu bem estar. Além disso, há destaque para o perfil socializador da brinquedoteca quando se observam mudanças no relacionamento com as outras crianças e com os profissionais. Ocorre, finalmente, quebra de barreiras durante o tratamento quando a criança muda sua percepção de doença após frequentar o ambiente lúdico, o que humaniza o tratamento e torna menos sofrido o processo de recuperação (Araújo Melo et al, 2016, p. 107).

O papel dos profissionais que atuam na brinquedoteca é crucial. Educadores e terapeutas capacitados podem orientar as atividades, criando um ambiente seguro onde as crianças se sintam livres para explorar e brincar. Essa orientação é importante, pois as atividades lúdicas podem ser adaptadas de acordo com as necessidades e limitações de cada criança, garantindo que tenham a oportunidade de participar e se beneficiar do espaço, como aponta o fragmento abaixo.

Assim, o trabalho em instituições hospitalares, evidencia uma prática que contribui para que a criança possa compreender o período de internação, a promoção de atividades que a remetam ao ambiente de aprendizagem e a tentativa de favorecer momentos de socialização e ludicidade (Rodrigues, et al, 2018, p. 56).

Por fim, a brinquedoteca na hospitalização infantil representa uma abordagem humanizada e integral ao cuidado em saúde. Ao valorizar o brincar como um elemento central no tratamento, reconhece-se a importância do desenvolvimento emocional e social das crianças, contribuindo para a sua recuperação e qualidade de vida. Assim, a brinquedoteca se consolida como um espaço de cuidado que, por meio do brincar, promove não apenas a distração, mas também a cura emocional e o fortalecimento das relações interpessoais durante um momento tão delicado como a hospitalização.

3.2.2 Brinquedoteca como ferramenta de aprendizagem ou formação universitária e/em outros espaços formativos

Outra categoria que emergiu foi: brinquedoteca como ferramenta de aprendizagem ou formação universitária e/em outros espaços formativos. A brinquedoteca, tradicionalmente vista como um espaço lúdico destinado às crianças, também se revela uma poderosa ferramenta de aprendizagem e formação em contextos universitários e outros espaços formativos, como apontado no fragmento abaixo. Ao integrar o conceito de brincar ao processo educativo, a brinquedoteca promove uma abordagem que valoriza a experiência prática e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação dos indivíduos.

Através deste estudo, constatou-se que a brinquedoteca é capaz de propiciar brincadeiras que, em outros contextos, não estariam surgindo. A brincadeira de faz-de-conta mediada pelas fantasias, verificada nas brincadeiras de meninas, de meninos e também nos grupos mistos, seria um exemplo de um tipo de brincadeira que a brinquedoteca é capaz de propiciar em função da variedade de objetos e fantasias que ela possui em seu mobiliário e que estão relacionados com este tipo de brincadeira (Macarini; Vieira; Mauro, 2006, p.58).

Um dos principais aspectos dessa abordagem é a capacidade do brincar de estimular a criatividade e a inovação. Em um ambiente universitário, onde a formação teórica é frequentemente privilegiada, a brinquedoteca oferece um espaço para que os alunos possam experimentar, errar e criar. Esse ambiente lúdico permite que estudantes de diversas áreas, como: educação, psicologia, terapia ocupacional; possam desenvolver competências práticas e habilidades interpessoais, fundamentais para suas futuras atuações profissionais (Macarini; Vieira, Mauro, 2006, p.58).

Além disso, como cita Diogo (2022), a brinquedoteca pode promover a construção de um aprendizado colaborativo. Através de atividades em grupo, os estudantes aprendem a trabalhar em equipe, a ouvir diferentes opiniões e a respeitar a diversidade de ideias. Essas interações são essenciais para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, habilidades indispensáveis no mercado de trabalho. Ao trabalhar em conjunto, os alunos também aprimoram suas competências de comunicação e resolução de conflitos, habilidades que são frequentemente desafiadoras no ambiente acadêmico.

Outro ponto relevante é a utilização da brinquedoteca como um espaço de pesquisa e experimentação. Alunos podem desenvolver projetos que envolvem a aplicação de teorias educacionais e psicológicas, testando abordagens de ensino e aprendizagem. Esse contato direto com a prática não só enriquece a formação teórica, mas também proporciona uma compreensão mais profunda dos processos educativos, conforme o fragmento abaixo.

Ao tecer considerações sobre o espaço, percebe-se que esse não se configura um simples local de guarda e cuidados, limitando-se à perspectiva assistencialista ou compensatória: a brinquedoteca oportuniza às crianças objetivações estéticas, lúdicas e criativas amplamente valorizadas por mães, pais e responsáveis, que ressaltaram que a convivência de diferentes faixas etárias e as atividades propostas por brinquedistas e licenciandos(as) em Pedagogia oportunizam múltiplos aprendizados e a ampliação do repertório de brincadeiras e do acervo cultural – tanto para as crianças como para futuros(as) docentes (Diogo, 2022, p.15).

A inclusão de espaços como a brinquedoteca na formação universitária também reflete uma crescente valorização da pedagogia do afeto e da educação emocional. Ao permitir que os alunos experimentem o brincar, é possível fomentar um ambiente de aprendizado mais humano, onde as emoções são reconhecidas como parte essencial do processo educativo. Essa abordagem contribui para a formação de profissionais mais sensíveis e empáticos, capazes de lidar com a complexidade das relações humanas em suas futuras práticas.

Em suma, a brinquedoteca como ferramenta de aprendizagem em contextos universitários e formativos representa uma inovação pedagógica que vai além do lúdico. Ao integrar a teoria e a prática, promove um aprendizado significativo, desenvolvendo habilidades cruciais para a vida profissional e social. Dessa forma, a brinquedoteca se afirma não apenas como um espaço de recreação, mas como um

laboratório de formação e transformação, onde o brincar se torna um poderoso agente da educação.

3.2.3 Brinquedoteca como dispositivo para superação de conflitos ou para discutir temas relacionados ao processo de inclusão

Mais especificamente cinco artigos foram enquadrados na categoria brinquedoteca como dispositivo para a superação de conflitos ou para discutir temas relacionados ao processo de inclusão. Sendo assim, a brinquedoteca se revelou como um dispositivo para a superação de conflitos e para a discussão de temas relacionados ao processo de inclusão. Ao proporcionar um ambiente lúdico e acolhedor, esse espaço não apenas facilita a interação entre crianças de diferentes origens e capacidades, mas também se torna um contexto privilegiado para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais fundamentais para a convivência em sociedade, como apresentado no fragmento abaixo.

Identificamos três contextos de interação que se mostraram significativas para interações entre crianças com e sem deficiência: de passagem, em brincadeiras paralelas e nas brincadeiras com o outro. As interações de passagem mostraram potencializar mais interações agonísticas, enquanto brincadeiras paralelas, mais interações pró-sociais. A situação de brincadeira de escolinha, de fantasia e jogos mostraram potencializar mais interações pró-sociais devido aos próprios integrantes escolherem as brincadeiras e seus companheiros. As brincadeiras em que todos participavam, embora dessem visibilidade e participação grupal às crianças com deficiência, mostraram maior quantidade de interações agonísticas e pró-sociais (Caldeira, Oliver, 2007, p. 108).

Vale ressaltar, como aponta Caldeira e Oliver (2007), que o brincar, como forma de expressão, pode permitir que as crianças manifestem suas emoções, medos e frustrações de maneira mais acessível. Ao interagir com brinquedos e participar de atividades em grupo, elas aprendem a negociar, compartilhar e resolver desentendimentos de maneira pacífica. Essa prática é essencial, especialmente em ambientes onde a diversidade é presente, uma vez que as crianças têm a oportunidade de reconhecer e respeitar as diferenças, cultivando um ambiente mais harmonioso.

A brinquedoteca também serve como um espaço para discutir questões relacionadas ao gênero. Ao incorporar atividades que abordem temas como

empatia, respeito e solidariedade, os educadores podem incentivar conversas significativas entre as crianças. Esses diálogos são fundamentais para que elas compreendam a importância da inclusão e a necessidade de acolher e respeitar a diversidade, seja ela relacionada a habilidades, origens ou identidades.

A pesquisa indica a predominância, ainda, de muitos estereótipos de gênero no uso de brinquedos. Mudanças tímidas no canto da cozinha e do dormitório, no uso de fantasias, de bonecas e de *skate* têm colaborado para o aprendizado da liderança nos grupos de brincantes, na superação de conflitos para dar lugar às situações imaginárias e à constituição de várias identidades de gênero (Kishimoto, Ono, 2008, p. 2020).

Como aponta, Chicon et al (2018), no fragmento abaixo, além disso, a brinquedoteca pode proporcionar um contexto para que as crianças vivenciem a inclusão. Atividades adaptadas podem ser criadas para garantir que as crianças tenham a oportunidade de participar. Isso não apenas promove a equidade, mas também permite que as crianças desenvolvam uma consciência mais profunda sobre as dificuldades enfrentadas por outras crianças, incentivando uma atitude de apoio e colaboração.

Nossas análises indicam que a criança com autismo também pode se envolver com brincadeiras de faz de conta, desde que lhe sejam ofertadas condições para isso: quanto mais estimuladas em sua experiência lúdica, na exploração dos mais variados brinquedos, na manifestação das diferentes linguagens, na convivência com a diversidade, na exploração de diferentes espaços e modos de interação, mais significativas serão as possibilidades de essa criança sentir, pensar, agir no/com o meio social onde se encontra e brincar (Chicon et al, 2018, p. 590).

O papel dos profissionais que atuam na brinquedoteca é crucial nesse processo. Educadores e mediadores podem guiar as atividades de forma a promover a reflexão e a construção de significados. Ao intervir de maneira sensível e estratégica, esses profissionais ajudam as crianças a transformarem experiências lúdicas em aprendizados sobre inclusão e resolução de conflitos (Sá, Siquara, Chicon, 2015).

Nessa experiência, destacamos também a importância de que os educadores usem um olhar sensível para seus respectivos alunos, tenham eles deficiências ou não, no sentido de ampliar sua concepção sobre as múltiplas/diferentes formas de linguagem produzidas socialmente, em detrimento da concepção restrita de oralidade em que tanto nos apoiamos ao lidar com a expressão humana (Sá, Siquara, Chicon, 2015, p. 360).

Em resumo, a brinquedoteca se configura como um espaço essencial para a superação de conflitos e para a discussão de temas relacionados à inclusão. Através do brincar, as crianças são convidadas a explorar suas emoções, aprender a respeitar as diferenças e desenvolver habilidades que são fundamentais para a convivência em sociedade. Assim, a brinquedoteca pode não ser apenas um local de recreação, mas um verdadeiro laboratório de formação social e emocional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos 49 trabalhos sobre brinquedoteca revelou uma lacuna significativa no que tange à relação desse dispositivo com atividades para pessoas com deficiência, considerando o intervalo de tempo analisado, bem como o fato de que a maioria das pesquisas está concentrada em atividades em brinquedotecas hospitalares. Quanto ao que se discute nessas produções, emergiram três categorias principais: (1) Brinquedoteca como ferramenta de cuidado na hospitalização de crianças, ressaltando o papel fundamental do jogo na recuperação e no bem-estar emocional das crianças internadas; (2) Brinquedoteca como ferramenta de aprendizagem ou formação, destacando a importância desse espaço na formação de profissionais em contextos educacionais, sendo utilizado como recurso didático em cursos de pedagogia e terapia ocupacional; (3) Brinquedoteca como dispositivo para a superação de conflitos e a promoção da inclusão, evidenciando seu potencial na mediação de interações sociais e na criação de ambientes inclusivos onde crianças de diferentes contextos e necessidades possam brincar juntas.

Conclui-se, portanto, que a pesquisa sobre brinquedotecas, especialmente em relação a pessoas com deficiência, ainda é incipiente, sendo necessário ampliar o foco para compreender como esses espaços podem efetivamente contribuir para a inclusão de crianças com deficiência e outras especificidades. Essa expansão da pesquisa pode proporcionar insights valiosos para a construção de práticas mais inclusivas e integradoras em diversas configurações de brinquedotecas, promovendo um ambiente que valorize a diversidade e o desenvolvimento de todas

as crianças. É fundamental que futuras investigações explorem essa temática, reforçando a relevância da brinquedoteca como instrumento de inclusão social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO MELO, L. et al. A brinquedoteca na assistência a crianças com câncer: a visão dos familiares. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 3, p. 97-110, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CALDEIRA, V. A; OLIVER, F. C. A criança com deficiência e as relações interpessoais numa brinquedoteca comunitária. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum** v. 17(2):98-110, 2007.

CAMPOS, R. A brinquedoteca: reflexões pedagógicas. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 9, 2011.

CHICON, J. F. et al. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 581-592, 2018.

CORDAZZO, S.T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007.

CREPALDI, R. Jogos, brinquedos e brincadeiras. **Curitiba: IESDE Brasil SA**, 2010.

CUNHA, F. I. J. et al. A importância do brincar no processo de inclusão de alunos/as especiais no ambiente educacional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e384101120094-e384101120094, 2021.

DIOGO, M. F. Análise das dimensões social e acadêmica de uma brinquedoteca em uma instituição de ensino superior. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e236386, 2022.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estudo da arte”. **Educação e Sociedade**. v. 23, nº79, p. 257-272, 2002.

KISHIMOTO, T. M. Diferentes tipos de brinquedotecas. **Direito de Brincar: a Brinquedoteca**, 1992. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**, 2. ed.

KISHIMOTO, T. M.; ONO, A. T. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-posições**, v. 19, p. 209-223, 2008.

KISHIMOTO, T. M.; ONO, A. T. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-posições**, v. 19, p. 209-223, 2008.

- KISHIMOTO, T. M. Diferentes tipos de brinquedoteca In: FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca** (org.). 4. ed. São Paulo: Abring, 1996.
- LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. A. S. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2017.
- MACARINI, S. M.; VIEIRA, M. L. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 1, p. 49-60, 2006.
- MACARINI, S. M.; VIEIRA, M.L. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**. 16(1):49-60. 2006.
- MANSON, M. **História do brinquedo e dos jogos: brincar através dos tempos**. Lisboa: Teorema, 2002.
- MOROSINI, M. C., FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, 5(2), p. 154–164, 2014.
- OLIVEIRA TEIXEIRA, S. R.; KISHIMOTO, T. M. Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: humanização e assistência à saúde. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 3, p. 263-286, 2021.
- RODRIGUES, K. R. et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 1, p. 53-64, 2018.
- SÁ, M. G. C. S.; SIQUARA, Z. O.; CHICON, J. F. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 4, p. 355-361, 2015.
- SANTOS, T. R. L. et al. **Crianças, brincadeiras, brinquedos e brinquedoteca: possibilidades de (trans?) formação com estudantes de pedagogia**. 2022.
- VYGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1. ed., São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- WANDERLIND, F. et al. Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, p. 263-273, 2006.